



PROJETO EDUCATIVO

2023 - 2027

I.	INTRODUÇÃO	2
1.1.	Caracterização do contexto geográfico e sociodemográfico	2
1.2.	Identificação das escolas do Agrupamento	5
1.3.	Organograma de Funções	5
1.4.	Recursos Humanos	5
1.5.	Alunos	5
1.6.	Ação Social Escolar (ASE)	6
1.7.	Pessoal docente.....	7
1.8.	Pessoal não docente	7
1.9.	Evolução dos resultados escolares desde 2013/2014.....	8
1.10.	Associação de Pais e Associação de Estudantes	8
1.11.	Recursos Materiais, Instalações e Equipamentos	8
1.12.	Equipamentos	10
II.	PRINCÍPIOS E CONCEÇÕES	10
2.1.	Missão.....	10
2.2.	Visão	11
2.3.	Valores.....	11
2.4.	Lema	12
III.	EIXOS ESTRATÉGICOS	13
3.1.	Áreas de melhoria	13
3.2.	Pontos fortes no desempenho da Escola	14
3.3.	Objetivos.....	15
IV.	EXECUÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	16
4.1.	Calendarização.....	17
4.2.	Avaliação do Projeto	17
4.3.	Divulgação do Projeto	18
4.4.	Revisão do projeto	18

I. INTRODUÇÃO

O presente Projeto Educativo assume uma linha de continuidade do Projeto Educativo definido para o quadriénio 2019/2023, pretende promover o sucesso escolar/educativo, diminuir o abandono escolar, apostar na melhoria qualitativa das aprendizagens, reforçar a inter-relação das escolas/jardins-de-infância com os Pais /Encarregados de Educação (P/EE) e a Comunidade envolvente, nomeadamente com as associações culturais e recreativas do concelho e definir estratégias de atuação face à introdução no nosso Agrupamento de Escolas do ensino secundário regular, cursos científico-humanísticos, com qualidade e que permita o acesso ao ensino superior de todos os alunos que o pretendam, na sua primeira escolha.

O sucesso de qualquer instituição, neste caso, a Escola, assenta na assunção e partilha de responsabilidades ou parcerias educativas no processo de aprendizagem, trabalho de equipa de todos os intervenientes, educadores, professores, P/EE, alunos e comunidade. Esta relação de cooperação tem impactos positivos na educação/aprendizagem com vista ao sucesso escolar e à interiorização de hábitos de trabalho e cidadania. Daí a aposta numa maior relação de articulação curricular, trabalho cooperativo entre educadores/professores, numa avaliação formativa e reguladora dos alunos num Agrupamento de escolas que se pretende com vivências e práticas pedagógicas diferenciadas mas norteadas pelos mesmos princípios e valores, centrados no aluno que promova uma formação integral para a construção de indivíduos que, no futuro, sejam cidadãos ativos, de corpo inteiro, com um papel social baseado no respeito, na solidariedade, com vista à construção de uma sociedade que se deseja mais justa e equilibrada.

1.1. Caracterização do contexto geográfico e sociodemográfico

Estrategicamente situado na periferia imediata da Área Metropolitana de Lisboa e nos eixos de ligação aos polos de Lisboa, Setúbal e Évora, o concelho de Benavente situa-se na margem esquerda do Tejo, entre este rio e o Alentejo, integrando em termos mais vastos, a sub-região da Lezíria do Tejo. É ainda percorrido pelas zonas ribeirinhas do Sorraia e Almansor.

Confina a norte com o Rio Tejo e o concelho de Salvaterra de Magos, a sul com os concelhos do Montijo, Alcochete e Palmela, a nascente com o concelho de Coruche e a poente, para além do rio Tejo em toda a sua longitude, com Vila Franca de Xira.

Samora Correia, freguesia do concelho de Benavente, tem uma área aproximadamente de 322,41 km², correspondentes a 61% da área concelhia, que é de 526,5 Km²; a sua população aproxima-se, hoje, dos 17 704 habitantes.

De freguesia ignorada, aninhada junto ao Almansor, tornou-se, com a inauguração, a 30 de dezembro de 1951, da Ponte Marechal Carmona, em Vila Franca de Xira, numa encruzilhada de estradas. O isolamento de outrora deu lugar a um grande desenvolvimento, quer agro- pecuário quer industrial.

A predominância do setor primário no produto da freguesia de Samora Correia, fruto da sua privilegiada localização na lezíria ribatejana, continua a ser significativa, quer ao nível da diversidade de culturas, distribuídas por sequeiro, regadio, pastorícia e estufa, quer em área de cultivo num leque de pequenas, médias e grandes explorações, com especial relevância para a Companhia das Lezírias, SA., cuja sede social se encontra domiciliada nesta freguesia. De salientar, ainda, a importância da área florestal, composta por uma área de montado, pinhal e eucaliptal, bem como a produção animal (criação de gado), com contributo significativo para o produto agrícola, sem esquecer, ainda, que algumas das maiores e mais prestigiadas ganadarias de criação de toiros de lide se encontram na freguesia de Samora Correia, bem como a respetiva associação nacional de criadores.

Freguesia predominantemente rural, até aos anos 60, sofreu, contudo, um rápido incremento nos últimos anos com a construção de diversas infraestruturas de acesso. Este facto, por si só, veio facilitar as ligações para o sul do país, fazendo sobressair o importante eixo que constitui a Estrada Nacional nº 10 com o nó rodoviário do Porto Alto e alterou, também, a tendência exclusiva de instalação de indústrias na linha Lisboa/Santarém, particularmente a partir da década de 90, do séc. XX.

É a partir desta baliza cronológica, com a melhoria da rede viária e com o desenvolvimento dos transportes rodoviários, associados à planura do seu território e disponibilidade de terrenos, que se começa a modificar a fisionomia e estrutura desta freguesia, pela implantação de empresas industriais e da prática de um desenvolvimento urbano ordenado, de progressão sustentada, com um conjunto de urbanizações já em fase de execução e que é garantia de uma resposta diversificada de infraestruturas de qualidade, dada a sua localização estratégica em relação aos eixos viários EN nº 10 e EN nº 118 e à proximidade de duas pontes que levam à linha industrial Santarém/Lisboa, respetivamente a ponte de Vila Franca de Xira e, mais recentemente - 1998- a ponte Vasco da Gama. A posterior construção da A10, e Ponte das Lezírias, reforçou e diversificou a vocação de nó rodoviário, da freguesia de Samora Correia, e do concelho de Benavente, de extrema importância no panorama viário nacional.

Registe-se que a freguesia de Samora Correia dispõe, no conjunto das infraestruturas básicas, de uma rede de abastecimento de água e respetivo equipamento com capacidade para 40.000 habitantes e de uma rede de esgotos que serve 90% da população residente.

Paradigma dos novos tempos, Samora Correia concilia em si o tradicional e o moderno, o rural e o urbano, mantendo os seus pergaminhos e alguns dos seus costumes, mas sofrendo enormes mudanças estruturais. Tem hoje, quase, a configuração de uma pequena cidade em área metropolitana, pois apresenta um crescente desenvolvimento urbano, embora coexistam pequenas zonas de exploração agrícola.

Nas últimas décadas, tudo se modificou abruptamente: tem vindo a verificar-se uma massificação das habitações, intensificação do trânsito, reestruturação do tecido económico, diversificação de atividades, afirmação e desenvolvimento de iniciativas.

A freguesia de Samora Correia, excedendo as expectativas mais otimistas no que concerne a projeções demográficas, apresenta uma enorme taxa de crescimento populacional quando comparadas com as restantes freguesias do concelho.

A freguesia de Samora Correia reúne mais de metade da população do concelho, uma população tendencialmente jovem, onde mais de 1/3 apresenta menos de 30 anos.

A população ativa da freguesia insere-se, maioritariamente, no sector terciário da atividade económica, tendo havido um decréscimo do sector primário e secundário. A esta transferência de sectores da população ativa não é alheia uma certa instabilidade a nível laboral ou do mercado de trabalho que se faz sentir, devido à crescente mecanização, ao encerramento de empresas ou, noutros casos, a uma redução de postos de trabalho.

Nos últimos anos acentuou-se o carácter de polo comercial, que, contudo, não sarou os resultados negativos resultantes da deslocalização de algumas unidades industriais, assentes, sobretudo, no uso intensivo de mão-de-obra. Consequentemente, são preocupantes os índices de desemprego bem como as dificuldades de inserção no mercado de trabalho, quer ao nível das camadas mais jovens, quer de nível etário mais elevado. Por outro lado, a situação de crise que se vive no País, assume, localmente, manifestações agudas e preocupantes. Face a este panorama, não surpreenderá que problemas como o alcoolismo, a toxicodependência, as dificuldades económicas acentuadas, a violência mais ou menos latente, as famílias desestruturadas, as situações familiares disfuncionais tenham um peso considerável na caracterização geral da comunidade circundante, com óbvios reflexos na vida quotidiana do Agrupamento.

População da freguesia de Samora Correia		
Ano	Pop.	±%
1960	3 703	-17.1%
1970	5 298	+43.1%
1981	7 769	+46.6%
1991	9 470	+21.9%
2001	12 826	+35.4%
2011	17 123	+33.5%
2021	17 698	+3.4%

Distribuição da População por Grupos Etários				
Ano	0-14 Anos	15-24 Anos	25-64 Anos	> 65 Anos
2001	2235	1754	7178	1659
2011	3158	1862	9684	2419
2021	2786	2073	9544	3295

1.2. Identificação das escolas do Agrupamento

- Escola Básica e Secundária Professor João Fernandes Pratas
- Escola Básica de Porto Alto
- Jardim de Infância da Lezíria, Samora Correia
- Jardim de Infância Professor António José Ganhão
- Jardim de Infância de Porto Alto
- Escola Básica de Samora Correia
- Escola Básica de Acácias
- Escola Básica nº 2 de Porto Alto
- Escola Básica de Fonte dos Escudeiros

1.3. Organograma de Funções

A Direção do Agrupamento de Escolas de Samora Correia tomou posse no passado dia 15 de dezembro de 2022, sendo constituída pelos seguintes elementos: Luísa Carvalho (Diretora), Maria José Bernardes (Subdiretora), Luís Carvalho (Adjunto), Elsa Cletodoulou (Adjunta) e Maria Alcides Luís (Adjunta).

1.4. Recursos Humanos

Os dados que seguem são um referencial do passado recente da Escola. Neles se espelham os efeitos da ação da Escola, assim como referenciais que permitirão um acompanhamento mais crítico do que se projeta. A avaliação passa pela análise deste tipo de informação e a sua contextualização, para que se possa, com mais rigor, apurar responsabilidades e mais facilmente identificar as áreas que podem colocar em causa um ensino de qualidade.

1.5. Alunos

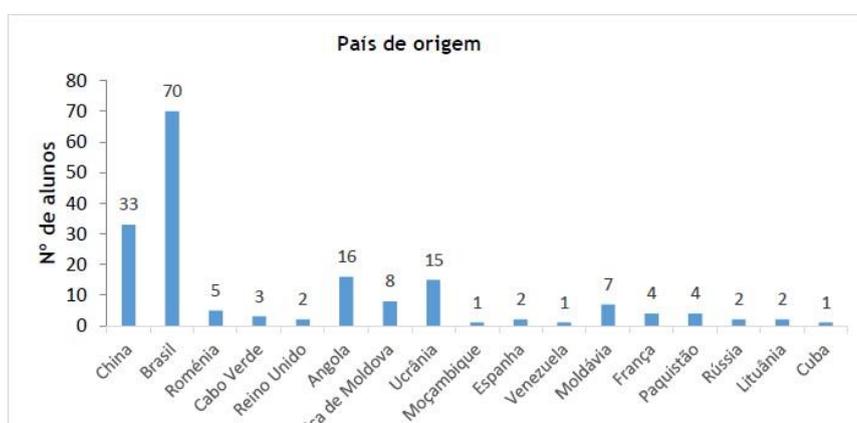
No ano letivo 2022/2023 o Agrupamento contava com um total de 2389 alunos, com a seguinte

distribuição: 370 na educação pré-escolar, 735 no 1º ciclo, 424 no 2º ciclo, 657 no 3º ciclo e 203 no ensino secundário.

NÚMERO TOTAL DE TURMAS

Com um total de 100 turmas, com a seguinte distribuição: 16 na Educação Pré-Escolar, 31 no 1º ciclo, 16 no 2º ciclo, 27 no 3º ciclo, 9 no ensino secundário e uma turma PIEF.

NÚMERO DE ALUNOS CUJO PAÍS DE ORIGEM NÃO É PORTUGAL



1.6. Ação Social Escolar (ASE)

DISTRIBUIÇÃO ALUNOS SUBSIDIADOS POR ESCALÃO

Escalão	Total
A	475
B	489
Total	964

1.7. Pessoal docente

DEPARTAMENTOS	Total de docentes	QA	QZP	Contratados	10 ou mais anos no Agrupamento
Pré-Escolar	22	13	4	5	13
1º ciclo	42	24	8	10	12
Matemática e C. Experimentais	35	17	0	18	12
Ciências Sociais e Humanas	24	9	1	14	6
Línguas	28	19	1	8	12
Expressões	39	23	5	11	18
Total	190	103	19	65	66

Dos 190 docentes que lecionavam, nesta data, no agrupamento 103 são de quadro de agrupamento (QA), 19 são de Quadro de Zona Pedagógica, 65 são contratados e aproximadamente 35% dos docentes, lecionam no agrupamento há dez ou mais anos.

1.8. Pessoal não docente

Assistentes Operacionais	Educação Pré-Escolar	J.I. Prof. António José Ganhão	9	19
		J.I. da Lezíria	4	
		J.I. de Porto Alto	6	
	1º ciclo	E.B. de Acácias	5	26
		E. B. de Samora Correia	9	
		E. B. de Fonte dos Escudeiros	5	
		E. B. Nº 2 de Porto Alto	7	
	2º, 3º ciclos e Ensino Secundário	E.B. e Secundária Prof. João Fernandes Pratas	18	41
		E. B. de Porto Alto	23	
Psicólogos	2º, 3º ciclos e Ensino Secundário	E.B. e Secundária Prof. João Fernandes Pratas	2	15
		E. B. de Porto Alto		
Assistente Social	Todos os ciclos	Agrupamento	1	
TIL	PIEF	ESOS	1	
Assistentes Técnico	2º, 3º ciclos e Ensino Secundário	E.B. e Secundária Prof. João Fernandes Pratas	11	
		E. B. de Porto Alto		

1.9. Evolução dos resultados escolares desde 2013/2014

Anos de escolaridade	Histórico de Sucesso										
	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	Nacional 16/17	NUT 2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022
1º ano	100	100	99	99	100	100	99	100	96,2	92,75	98,36
2º ano	90	87	86	93	92	88,4	88	94,5	89,85	93,79	95,45
3º ano	94	94	99	99	97,8	97,2	93	96	95,86	93,91	97,53
4º ano	98	95	98	99	98	98,4	100	99,4	93,85	96,03	96,3
5º ano	80	90	90	93	93,3	91,5	91	95,3	95,27	94,65	96,12
6º ano	83	71	90	89	93,9	91,4	82	86,8	93,89	95,67	96,13
7º ano	62	67	79	85	87,8	85,2	88	88,4	90,14	88,48	91,51
8º ano	70	81	96	90	92,9	92,6	91	93,3	91,92	93,43	91,75
9º ano	79	77	90	97	92	92,5	94	88,7	91,86	92,52	94,53
10º ano	----- -	----- -	----- -	----- --	-----	----- -	----- --	-----	88,81	87,47	78,57
11º ano	----- -	----- -	----- -	----- --	-----	----- -	----- --	-----	-----	92,86	89,29
12º ano	----- -	----- -	----- -	----- --	-----	----- -	----- --	-----	-----	-----	88,24

1.10. Associação de Pais e Associação de Estudantes

A Associação de Pais e Encarregados de Educação (APSC) é um parceiro privilegiado dos Órgãos de Gestão da Escola. A APSC receberá dos órgãos de gestão a colaboração necessária ao desenvolvimento das suas atividades e ao apoio às suas iniciativas estatutárias.

1.11. Recursos Materiais, Instalações e Equipamentos

Caracterização da tipologia da Escola Básica e Secundária Professor João Fernandes Pratas

As instalações são constituídas por um bloco. É constituído por 21 salas de aulas distribuídas da seguinte forma: 13 salas de aula normais, 2 sala para aulas específicas das disciplinas de Física e Química, 2 para Ciências Naturais, 2 para Educação Visual, 1 sala TIC, 1 sala de Educação Musical, um centro de apoio à aprendizagem, conta ainda, neste espaço com uma sala Snoezlen e uma sala do futuro. Tem, ainda, o refeitório, a sala de convívio dos alunos, a sala de convívio do pessoal não docente, o bar de alunos, pessoal docente e não docente, papelaria, reprografia, Serviços Administrativos, a sala de convívio dos professores, sala de trabalho de Diretores de Turma, a Direção Executiva, o gabinete de Psicologia e a Biblioteca/Centro de Recursos.

Caracterização da Escola Básica de Porto Alto

As instalações são constituídas por um bloco. É constituído por 9 salas de aula normais, 1 sala para aulas específicas das disciplinas de Física e Química, 1 para Ciências Naturais, 1 para Educação Visual, 2 de Educação Visual e Educação Tecnológica, 1 sala TIC, 1 sala de Educação Musical e um centro de apoio à aprendizagem. Tem, ainda, o refeitório, a sala de convívio dos alunos, a sala de convívio do pessoal não docente, o bar de alunos, pessoal docente e não docente, papelaria/reprografia, a sala de convívio dos professores, sala de trabalho de Diretores de Turma, a Direção Executiva (assegurada por um Coordenador de Estabelecimento), o gabinete de Psicologia e a Biblioteca/Centro de Recursos.

Caracterização Escola Básica Nº 2 de Porto Alto

A Escola Básica nº 2 de Porto Alto, conhecida por Centro Escolar de Porto Alto, pertencente ao Agrupamento de Escolas de Samora Correia, fica situada em zona habitacional na localidade de Porto Alto.

Escola inaugurada a 29 de janeiro de 2012, beneficiou de obras de melhoramento/ampliação ao longo dos anos, devido ao aumento do fluxo de densidade populacional.

Comporta três edifícios distintos:

Biblioteca/pavilhão multiusos. Aqui todas as turmas do pré-escolar e 1º ciclo realizam atividades na biblioteca e aulas de educação físico-motora.

Edifício Pré-Escolar e Refeitório: funcionam três salas de pré-escolar, um gabinete de apoio e o refeitório, onde almoçam todos os alunos da escola.

Edifício do 1º ciclo: composto por nove salas de aula do 1º ao 4º ano de escolaridade.

No espaço exterior tem um campo de jogos

Caracterização da Escola Básica de Fonte dos Escudeiros

A Escola Básica Fonte dos Escudeiros pertencente ao Agrupamento de Escolas de Samora Correia, fica situada no Bairro Padre Tobias, junto à Zona Ribeirinha de Samora Correia.

É uma Escola do Plano Centenário, requalificada, no ano 2014, ficando a escola funcional, moderna e mantendo a traça original na sua frontaria. Quem noutros tempos aprendeu a ler naquela escola, consegue recordar e verificar as diferenças.

É composta por seis salas de aula, uma Biblioteca Escolar, uma sala polivalente, vários gabinetes e um refeitório. No espaço exterior tem um campo de jogos e um parque infantil.

Caracterização Escola Básica de Acácias

A Escola Básica das Acácias pertencente ao Agrupamento de Escolas de Samora Correia, fica situada no Bairro das Acácias, junto à Escola Sede de Agrupamento.

É uma Escola que está a precisar ser requalificada, mas tal tem vindo a ser adiado ano após ano.

É composta por oito salas de aula, um salão polivalente, dois gabinetes e uma sala de professores. No espaço exterior tem um campo de jogos e um parque infantil.

Atualmente tem em funcionamento oito turmas, duas das quais Bilingues.

Caracterização Escola Básica de Samora Correia

A Escola Básica de Samora Correia, conhecida por Centro Escolar de Samora Correia, pertencente ao Agrupamento de Escolas de Samora Correia, fica situada na rua Carlos Pinhão (próximo do Centro Cultural de Samora Correia).

A Escola foi inaugurada a 11 de setembro de 2009.

É composta por dozes salas de aula para o 1º ciclo, três salas de jardim-de-infância, uma Biblioteca Escolar, uma sala polivalente, vários gabinetes e um refeitório. No espaço exterior tem um campo de jogos e um parque infantil.

Atualmente tem em funcionamento nove turmas do 1º ciclo, com um total de 206 alunos e duas salas de jardim-de-infância, com 34 crianças.

1.12. Equipamentos

Os Laboratórios de Ciências Naturais e de Ciências Física e Química estão bem equipados, no que respeita a equipamento específico.

II. PRINCÍPIOS E CONCEÇÕES

A autonomia, responsabilidade e cooperação são os princípios base a desenvolver numa comunidade Educativa empenhada numa aprendizagem que se pretende cada vez mais dinâmica, transformadora e com mais sentido.

O Projeto Educativo integrará os sucessivos Planos Anuais de Atividades (PAA), o Regulamento Interno do Agrupamento, o Plano de Desenvolvimento Europeu e nele se desenharão os princípios, objetivos e linhas diretrizes para o funcionamento do Agrupamento num documento que se pretende aglutinador e orientador da ação educativa, claro e no qual se definam as finalidades, os problemas existentes e propostas de solução.

2.1. Missão

No atual Projeto Educativo está bem patente a missão de proporcionar uma formação básica e de nível secundário de qualidade. Contudo, no contexto atual, a escola tem que assumir, cada vez mais, o seu papel fundamental quer na orientação para o prosseguimento de estudos superiores quer para a qualificação profissional, assumindo a responsabilidade na formação integral do indivíduo, preparando-o para a aprendizagem ao longo da vida e para o exercício de uma cidadania responsável.

2.2. Visão

Uma escola de referência pela qualidade do serviço educativo prestado, aberta à comunidade, à inovação e assente em valores humanistas, de colaboração e de solidariedade. Uma escola capaz de responder aos desafios... Uma escola, cuja ação se alicerce nos seguintes valores:

- ✓ aceitar a diferença e a diversidade e promover a tolerância, o respeito, a solidariedade e a entreatajuda;
- ✓ promover uma cidadania responsável com respeito pelas regras, procedimentos e pelas pessoas;
- ✓ valorizar o mérito e o esforço, o rigor, exigência e valorização do trabalho realizado com vista ao sucesso escolar e profissional;
- ✓ incentivar abordagens pedagógicas de carácter prático e inovador e a partilha de responsabilidades;
- ✓ envolver a comunidade na vida da escola.

2.3. Valores

Num tempo marcado pela mudança a escola adquire, cada vez mais, um papel decisivo na construção dos indivíduos e da consciencialização da importância do Saber, Saber Fazer e Ser com um papel decisivo na construção de cidadãos livres, autónomos e democráticos. Cidadãos com princípios éticos, reflexivos e críticos, eficazes. Uma escola promotora e potenciadora da mudança, da promoção de conhecimentos rigorosos, pertinentes, do desenvolvimento de competências e capacidades fundamentais essenciais a uma formação integral científica e humanística alinhada com referenciais éticos e civilizacionais.

Na sequência da visão e da missão delineadas, a opção estratégica deste agrupamento passa por um modelo que integra a dimensão curricular, o desenvolvimento das capacidades intelectuais, morais, éticas, cívicas, físicas, motoras e estéticas, a formação intelectual, moral e cívica, visando a integração solidária e responsável na sociedade; desenvolver atitudes de auto - estima, de respeito mútuo e de regras de convivência que contribuam para a formação de cidadãos livres e autónomos, justos e solidários, tolerantes, organizados e interventivos; promover a autoestima, o sentido de responsabilidade e da cooperação; co - responsabilizar as famílias no sucesso educativo dos alunos; promover o desenvolvimento de capacidades e competências científicas, incentivando o gosto pela investigação e o envolvimento em projetos multi e transdisciplinares; implementar uma cultura de auto - formação e de auto - avaliação; criar e consolidar competências humanísticas, filosóficas, científicas e artísticas; consciencializar para as questões de saúde pública, ambientais e para o desenvolvimento de estilos de vida saudáveis; integrar o aluno na comunidade escolar e na comunidade social alargada, promover a cidadania ativa e o respeito pelas diferenças; alargar parcerias com entidades externas ao Agrupamento, particularmente com Instituições de Ensino Superior; sensibilizar e promover estilos de vida saudável, através de hábitos de prática física e uma alimentação equilibrada e saudável; promover a prática do voluntariado e a solidariedade.

Como enunciado no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, também o AESC procura desenvolver os “Valores” nele enunciados, por acreditar que são, efetivamente, princípios pelos quais nos devemos pautar. Assim:

“Todas as crianças e jovens devem ser encorajados, nas atividades escolares, a desenvolver e a pôr em prática os valores por que se deve pautar a cultura de escola, a seguir enunciados:

- ✓ Responsabilidade e integridade - Respeitar-se a si mesmo e aos outros; saber agir eticamente, consciente da obrigação de responder pelas próprias ações; ponderar as ações próprias e alheias em função do bem comum.
- ✓ Excelência e exigência - Aspirar ao trabalho bem feito, ao rigor e à superação; ser perseverante perante as dificuldades; ter consciência de si e dos outros; ter sensibilidade e ser solidário para com os outros.
- ✓ Curiosidade, reflexão e inovação - Querer aprender mais; desenvolver o pensamento reflexivo, crítico e criativo e novas soluções.
- ✓ Cidadania e participação - Demonstrar respeito pela diversidade humana e cultural e agir de acordo com os princípios dos direitos humanos; negociar a solução de conflitos em prol da solidariedade e da sustentabilidade ecológica; ser interventivo, tomando a iniciativa e sendo empreendedor.
- ✓ Liberdade - Manifestar a autonomia pessoal centrada nos direitos humanos, na democracia, na cidadania, na equidade, no respeito mútuo, na igualdade de género, na livre escolha e no bem comum.”

Os Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS) conjugado com a estratégia para a juventude da Agenda 2030 *“Working with and for young people”*. *“A world in which the human rights of every young person are realized; that ensures every young person is empowered to achieve their full potential; and that recognizes young people’s agency, resilience and their positive contributions as agents of change.”*

2.4. Lema

Uma Escola com Todos e para Todos

São diversos os desafios que se colocam à escola atualmente sendo o principal criar uma cultura de trabalho e de reflexão, orientada para a inovação e para uma educação de qualidade. Para que esta cultura seja efetiva e eficaz toda a comunidade educativa tem que assumir responsabilidades e compromissos comuns, assentes na necessidade de mudança e da melhoria da instituição e da qualidade para todos os cidadãos. Uma escola dinâmica, que procura a participação de todos na reflexão, análise crítica e tomada de decisões sobre o que se faz, porque se faz e para que se faz. Uma escola que reflete, que procura respostas, que desperta a curiosidade intelectual e incentiva o trabalho colaborativo, que motiva e promove aprendizagens eficazes a todos os que nela trabalham. Uma escola que encoraja a diversidade e promove a inclusão, a equidade assente numa diferenciação pedagógica adequada, sem negligenciar a cidadania ativa e o respeito por valores humanistas.

III. EIXOS ESTRATÉGICOS

Com base nestes pressupostos proponho-me definir alguns compromissos que irão determinar a elaboração do plano estratégico para o próximo quadriénio. Para cumprir com a missão e a visão propostas o AESC deve desenvolver a sua ação, quer no plano organizacional quer pedagógico, a partir de quatro eixos estratégicos

Eixo 1: Autoavaliação

Eixo 2: Liderança e gestão;

Eixo 3: Prestação do serviço educativo;

Eixo 4: Resultados

De modo a operacionalizar o eixo 1 - autoavaliação, pretende-se promover o robustecimento da estratégia de autoavaliação, no sentido de potenciar os respetivos impactos, nomeadamente através da estabilidade dos elementos da Comissão de Avaliação Interna e da formação específica dos mesmos.

Na operacionalização do eixo 2 - liderança e gestão, simplificar e/ou aperfeiçoar algumas metas e respetivos indicadores de monitorização dos documentos estruturantes, de forma a facilitar a operacionalização da estratégia de desenvolvimento organizacional e pedagógico.

No que diz respeito ao eixo 3 - prestação do serviço educativo, dar continuidade ao estudo, discussão e análise, sistemáticos, dos princípios inerentes aos documentos curriculares em vigor, com a finalidade de consolidar a sua apropriação e reforçar as melhorias nas práticas letivas, ao nível dos métodos de ensino e da avaliação pedagógica.

Finalmente, eixo 4 - resultados, continuar a promover a sistematicidade e o aprofundamento da reflexão interna, no sentido de tornar cada vez mais eficazes as medidas implementadas para dirimir as fragilidades identificadas ao nível dos resultados académicos.

3.1. Áreas de melhoria

Autoavaliação

▫ O robustecimento da estratégia de autoavaliação, no sentido de potenciar os respetivos impactos, nomeadamente através da estabilidade dos elementos da Comissão de Avaliação Interna e da formação específica dos mesmos.

Liderança e gestão

▫ A simplificação ou o aperfeiçoamento de algumas metas e respetivos indicadores de monitorização dos documentos estruturantes, de forma a facilitar a operacionalização da estratégia de

desenvolvimento organizacional e pedagógico.

Prestação do serviço educativo

▫ A continuidade do estudo, discussão e análise, sistemáticos, dos princípios inerentes aos documentos curriculares em vigor, com a finalidade de consolidar a sua apropriação e reforçar as melhorias nas práticas letivas, ao nível dos métodos de ensino e da avaliação pedagógica.

Resultados

▫ A sistematicidade e o aprofundamento da reflexão interna, no sentido de tornar cada vez mais eficazes as medidas implementadas para dirimir as fragilidades identificadas ao nível dos resultados académicos.

3.2. Pontos fortes no desempenho da Escola

Autoavaliação

▫ O processo de autoavaliação tem espoletado, de forma sustentada, a análise, a discussão e a ação para a melhoria, com foco na prestação do serviço educativo;

▫ A abrangência da informação recolhida e trabalhada tem permitido pôr em comum o conhecimento do funcionamento do Agrupamento, com impactos na melhoria organizacional, no desenvolvimento do currículo e nos processos de ensino e de aprendizagem.

A participação no Observatório Municipal constitui uma oportunidade para o Agrupamento contextualizar o conhecimento dos seus resultados, assim como para criar novas linhas de reflexão e de ação, numa perspetiva de integração e de desenvolvimento territorial.

Liderança e gestão

▫ A visão, a missão e os valores expressos no projeto educativo são claros e aglutinadores dos demais documentos orientadores, priorizando o aluno ao centro da estratégia de ação comum e das opções curriculares;

A participação dos pais/encarregados de educação, através dos seus representantes e da respetiva associação, constitui um contributo relevante de suporte às decisões relacionadas com o acompanhamento das crianças e dos alunos e também às opções estratégicas do Agrupamento.

▫ A dinâmica, ao nível das parcerias que viabilizam o desenvolvimento de projetos e a realização de atividades, tem fomentado a qualidade das aprendizagens das crianças e dos alunos;

Tendo como finalidade a inclusão, as parcerias estabelecidas com várias instituições de ensino superior têm apoiado a concretização de projetos que incidem em áreas devidamente diagnosticadas nos primeiros anos de escolaridade para, assim, mais fundamentadamente, proporcionar melhores aprendizagens aos alunos e garantir a avaliação da eficácia desses projetos.

▫ A gestão dos recursos, eminentemente pedagógica, contribui para o bem-estar e segurança, também em contexto de pandemia, e tem reflexos muito positivos no ambiente escolar, socialmente acolhedor e propício à aprendizagem.

A redistribuição das turmas dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, entre a escola-sede e a Escola Básica de Porto Alto, deu prioridade a necessidades específicas dos alunos, de modo a assegurar a sua inclusão.

O plano de desenvolvimento europeu do Agrupamento enquadra o acesso a formação contínua no âmbito do programa Erasmus+ KA1, alicerçada numa rede de parceiros que agiliza a partilha de conhecimentos, ideias e ferramentas, internamente disseminados, com foco na proficiência e aprendizagem das línguas, na capacitação dos não docentes e na promoção da inclusão.

Prestação do serviço educativo

□ A adoção de estratégias promotoras da diferenciação pedagógica, do recurso a metodologias ativas e de projeto, bem como da realização de trabalhos práticos, nos vários níveis de educação e ensino, concorre para a qualidade do ensino e da aprendizagem;

O Agrupamento dá a oportunidade aos alunos do ensino secundário de escolher um percurso formativo próprio através de permuta e substituição de disciplinas, no respeito pelas componentes específica e científica de cada curso, o que constitui uma resposta de flexibilidade e adequação às suas características, interesses e projetos de vida.

O plano de inovação formaliza a criação de novas disciplinas para os 1.º e 2.º ciclos do ensino básico, com identidade e documentos curriculares próprios, como forma de dar respostas educativas inovadoras e ajustadas às necessidades da população escolar.

O Agrupamento tem em desenvolvimento quatro projetos integrados no programa Erasmus+ que constituem oportunidades de aprendizagem motivadoras e desafiantes, envolvendo temas e recursos atuais e proporcionando aos alunos experiências de mobilidade no espaço europeu.

□ Os procedimentos instituídos pela equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva têm um impacto positivo na interiorização das abordagens multinível pelos docentes, com reflexos na adequada implementação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, e respetiva monitorização;

As tutorias, as mentorias, os apadrinhamentos e as atividades de acolhimento são algumas das estratégias de sensibilização e de inclusão adotadas, mas que ainda não foram plenamente rentabilizadas, de modo a facilitar o regresso ao contexto escolar após o ensino a distância devido à pandemia.

□ O projeto Intervisão permitiu o desbloqueio de algumas resistências à abertura da sala de atividades e de aulas a observadores e criou oportunidades de auto e heterorregulação das práticas educativas e letivas.

Resultados

□ O incentivo dos quadros de Mérito, de Excelência e de Valor tem fomentado a valorização dos sucessos dos alunos, ao nível académico e social;

□ A elevada satisfação da comunidade educativa face ao serviço educativo prestado e ao contributo do Agrupamento, em termos da valorização da escolaridade, da adequação da oferta educativa e formativa e da dinamização de atividades desportivas, artísticas e culturais.

3.3. Objetivos

As linhas orientadoras da ação do Agrupamento têm, sempre, na sua base, o direito à educação de

todas as crianças e jovens, dando cumprimento ao estipulado na Convenção sobre os Direitos da Criança, adaptadas ao mundo em que nos inserimos atualmente articulando com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, Aprendizagens Essenciais, Decreto-Lei 54/2018 e Decreto-Lei nº 55/2018. Temos que dar resposta a estes jovens, orientá-los, equipá-los com as ferramentas essenciais para a sociedade em que se integram, prepará-los para o desconhecido, desenvolver o espírito crítico, saber inovar e criar, preparar para a resolução de problemas, exploração, experimentação, trabalhar em equipa, entre outros.

Com base nestes pressupostos propomo-nos definir alguns compromissos que irão determinar a elaboração do plano estratégico para o próximo quadriénio. Para cumprir com a missão e a visão propostas o AESC deve desenvolver a sua ação, quer no plano organizacional quer pedagógico.

São objetivos deste Projeto:

1. Promover uma escola de qualidade:
 - Promover o sucesso educativo
 - Desenvolver a interação Escola - Meio
 - Incentivar a formação dos agentes educativos
 - Melhorar a organização e gestão da Escola
 - Promover os valores da cidadania e inclusão.
 - Promover o humanismo e o espírito humanitário.

2. Promover a mudança

- incentivar a adoção de práticas pedagógicas inovadoras

Por estarmos conscientes da importância de que para atingir os objetivos enunciados é fundamental a reflexão sobre o que se ambiciona e o que se pretende mudar procuramos estabelecer áreas de intervenção e atividades/projetos que constituirão o Plano de Ação anual que será objeto de reformulação de modo a conciliar os objetivos definidos com as expectativas da comunidade.

IV. EXECUÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

A sua concretização implicará diferentes fases de execução e serão da responsabilidade da Diretora a aplicação das estratégias definidas, bem como a sua monitorização e avaliação.

1. Ao Conselho Geral caberá a apreciação dos relatórios anuais, podendo nos termos da lei apresentar as medidas que considerar pertinentes para a concretização do Projeto Educativo.
2. Caberá aos órgãos de administração e gestão, às estruturas de coordenação e supervisão e aos serviços técnico-pedagógicos a execução do Projeto Educativo com base nos seguintes instrumentos:
 - a) Plano Anual (PAA);
 - b) Regulamento Interno do Agrupamento;
 - c) Plano de Desenvolvimento Europeu;

- d) Secção Europeia de Língua Francesa;
- e) Planos de Turma.

4.1. Calendarização

O presente Projeto Educativo será desenvolvido por um período de 4 anos, a iniciar no ano letivo 2023/2024 e com término no ano letivo 2026/2027.

4.2. Avaliação do Projeto

1. O Projeto Educativo de Agrupamento deve ser sujeito a uma avaliação no período que decorre entre o final do ano letivo e o final do ano civil, de forma a compreender os problemas e perspetivar um contínuo aperfeiçoamento das práticas, definindo ou reajustando estratégias de melhoria que se afigurem necessárias.
2. A avaliação deve facultar dados que permitirão saber qual o nível de eficiência e eficácia do projeto, e se o mesmo deve ser mantido, melhorado ou alterado. As análises resultantes do processo de avaliação e os relatórios elaborados para o efeito adquirem maior credibilidade junto da comunidade se o mesmo for amplamente divulgado e debatido. Para avaliação do projeto serão usadas metodologias quantitativas e qualitativas (análise documental).
3. O acompanhamento e a avaliação da execução do projeto educativo são efetuados pelo Conselho Geral, de acordo com o previsto na lei. A sua monitorização será realizada periodicamente, pelas várias estruturas educativas, através da análise dos resultados escolares, dos relatórios de execução do plano anual de atividades e do trabalho desenvolvido pela Comissão de Avaliação de Avaliação do Agrupamento.
4. Esta avaliação tem como finalidades verificar o grau de consecução dos objetivos definidos, detetar obstáculos à concretização do projeto encontrando, simultaneamente, formas de os superar, e recolher dados com vista à elaboração do novo projeto educativo.
5. São definidos dois momentos fundamentais de avaliação:
 - a) Avaliação periódica - no final de cada ano letivo, tendo por base a análise semestral dos resultados escolares e o relatório de execução do plano anual de atividades.
 - b) Avaliação final - no final do ciclo de vigência do projeto educativo.
 - c) A avaliação realizada será objeto de divulgação pública através da página do Agrupamento na Internet.

AVALIAÇÃO			
Documentos	Intervenientes	Calendarização	Instrumentos
Plano Anual de Atividades	Conselho Pedagógico Conselho Geral	Fim do ano letivo.	Relatório.
Regulamento Interno	Conselho Pedagógico Conselho Geral	Fim do ano letivo	Análise de conteúdo
Relatório Comissão de Avaliação Interna	Comissão de Avaliação Interna	Fim do ano letivo	Relatório da Comissão de Avaliação Interna

4.3. Divulgação do Projeto

1. Será enviado por correio eletrónico a todos os membros dos diferentes órgãos, a saber, Conselho Pedagógico, Conselho Geral, Presidente da Associação de Pais e Encarregados de Educação, Presidente da Associação de Estudantes, que os divulgarão nos mesmos.
2. Os Educadores, Professores titulares de turma no 1º Ciclo e Diretores de Turma nos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário farão a divulgação do Projeto Educativo aos alunos.
3. Será disponibilizado na página da Internet do Agrupamento.

4.4. Revisão do projeto

Este documento entra imediatamente em vigor após aprovação pelo Conselho Geral. O Projeto Educativo será reformulado sempre que se verifique essa necessidade.

DOCUMENTO ELABORADO POR:

Carla Pinheiro

Gabriela Santos

João Filipe

Luísa Carvalho

Maria de Fátima Borges

Maria João Ramos

Teresa Pinto

Vítor Martinho

Vítor Rosa

Autorizado a aprovação pelo Conselho Pedagógico em reunião de 20 de julho de 2023.

Aprovado no Conselho Geral de 6 de setembro de 2023.

A Presidente do Conselho Geral

CARTA DE MISSÃO

(Anexo I Portaria 266/2012, de 30 de agosto)

Nome da Diretora: Luísa Maria Rodrigues de Carvalho

Agrupamento de Escolas de Samora Correia

Período em avaliação: 16 dezembro de 2022 a 15 de dezembro de 2026

Missão

Sob o lema “Uma Escola com Todos e para Todos” o Agrupamento tem como missão, o desenvolvimento integral das crianças e jovens, desde a educação pré-escolar ao ensino básico e secundário, uma escola de referência pela qualidade do serviço educativo prestado, aberta à comunidade, à inovação e assente em valores humanistas, de colaboração e de solidariedade. Uma escola capaz de responder aos desafios...

Compromissos

- 1 - Concretizar o Projeto Educativo e o Plano Anual, tendo por base o PASEO e a Estratégia Nacional de Educação para a cidadania, no sentido da participação de toda a comunidade escolar e na melhoria dos resultados escolares internos e externos.
- 2 - Gerir de forma racional e eficaz, os recursos humanos, potenciando o indivíduo, reconhecendo o mérito e envolvendo todos os elementos na construção de uma cultura colaborativa.
- 3 - Promover a reflexão sobre práticas letivas a partir da análise dos resultados escolares dos alunos.
- 4 - Promover a implementação de projetos e metodologias de âmbito pedagógico, de acordo com os conceitos de autonomia e flexibilidade curricular.
- 5 - Melhorar a divulgação e circulação da informação por toda a comunidade escolar.
- 6 - Gerir de forma eficiente os recursos materiais e financeiros da escola.
- 7 - Reforçar os mecanismos de participação e de envolvimento de toda a comunidade educativa na vida da escola.

A Diretora

Luísa Maria Rodrigues de Carvalho